

CÉLULAS

A Dinâmica das Células: Sumário

Notas -

AULA N° 1:

- I. Introdução - Células.
- II. As células como 'facilitadoras' de comunhão.

AULA N° 2:

- III. Suprir necessidades através de células.
- IV. Ideias práticas para a dinâmica das células.
 - A. A Carta da Célula.

AULA N° 3:

- IV. Ideias práticas para a dinâmica das células:
 - B. Sugestões para os líderes de células.

AULA N° 4:

- IV. Ideias práticas para a dinâmica das células:
 - B. Sugestões para os líderes de células. (cont.)

AULA N° 5:

- IV. Ideias práticas para a dinâmica das células:
 - B. Sugestões para líderes de células. (cont.)
 - C. Sugestões para actividades em células.
- Avaliação.

CÉLULAS

Notas -

A Dinâmica das Células: Avaliação

Perguntas possíveis de 20 valores

- 1) Descreva o uso de células dos primeiros metodistas (pág. 215).
- 2) Escolha duas necessidades que são supridas com células e explique cada uma (págs. 216-218).
- 3) Utilize três pontos que mostram como criar um bom clima para uma comunicação aberta numa célula (págs. 224-227).

Perguntas possíveis de 10 valores

- 1) Enumere quatro necessidades que são supridas com células (págs. 216-218).
- 2) Enumere três dos cinco “mandamentos” para líderes de células (págs. 219-220).
- 3) Explique uma maneira como impedir que um membro fale demasiado (págs. 221-222).
- 4) Enumere quatro tipos de perguntas que o líder de uma célula pode utilizar para promover a participação (págs. 223-224).
- 5) Enumere três maneiras como o humor pode beneficiar a célula (pág. 230).
- 6) Qual é a ideia da exercício da “cadeira vazia” para as células (pág. 232)?

CÉLULAS

Notas -

I. Introdução - Células.

A. A importância das células na história da Igreja.

1. É verdade que todos os avivamentos espirituais que ocorreram na história da Igreja foram acompanhados por uma renovação da ideia de comunidade ou comunhão.
 - a. “Koinonia” torna-se num dos pontos principais. Koinonia significa comunhão ou partilha de relacionamentos de uma família com outra.
 - b. A confissão dos pecados torna-se num dos pontos principais.
 - c. Levar as cargas uns dos outros torna-se num dos pontos principais.
2. Portanto, a utilização de células torna-se num dos pontos principais.
 - a. Por exemplo, o avivamento wesleyano do século XVIII foi alimentado pela dinâmica das células.
 - b. Durante este tempo, o grande evangelista George Whitefield escreveu aos seus neófitos as seguintes palavras:

“Meus irmãos, digamos uns aos outros de forma simples e aberta o que Deus tem feito pelas nossas almas. Para tal, fareis bem se vos juntardes em ‘pequenas companhias’ de quatro ou cinco pessoas, como outros já o fizeram, e vos reunirdes uma vez por semana para partilhades uns com os outros aquilo que sentis em vossos corações; que oreis uns pelos outros e vos conforteis quando fordes confrontados com qualquer necessidade. Apenas quem já experimentou isto poderá referir as vantagens inefáveis de uma tal união e comunhão de almas. Penso que ninguém que realmente ame a sua própria alma e aos seus irmãos como a si mesmo não tenha coragem de abrir o seu coração para receber conselhos, repreensões, advertências e as orações dos seus irmãos quando houver necessidade. Um pessoa sincera prezará tudo isto como uma das maiores bênçãos.”¹

B. A importância das células nos nossos dias

1. Hoje em dia, alguns chamam a estas ‘**pequenas companhias**’ de “grupos familiares” ou “células”.
2. Especialmente na era das “mega-igrejas” (igrejas com mais de 1.000 membros) estes grupos são essenciais. Eles favorecem uma comunhão real.

CÉLULAS

Notas -

3. A maior igreja do mundo em Seul, na Coreia do Sul, utiliza a dinâmica das células como elemento chave na manutenção e crescimento do movimento.

Insira a sua ilustração:

II. As células como ‘facilitadoras’ da comunhão.

A. Introdução - Comunhão.

1. “Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união” (Sl 133:1).
 - a. Infelizmente, muitas pessoas obrigam-se a desistir das bênçãos da comunhão, especialmente nas sociedades em acelerado desenvolvimento do mundo ocidental.
 - 1) Racionalizamos as nossas acções argumentando que a comunhão é uma opção no cristianismo.
 - 2) Todavia, a comunhão não é algo opcional para os cristãos, porque o cristianismo não pode existir sem comunhão.

Ponto para discussão

A comunhão está implícita na definição de **“Igreja”**. Pode uma igreja ser uma igreja sem comunhão? Lembre-se: igreja é o **ajuntamento** dos chamados. Discuta sobre estas questões.

CÉLULAS

2. No capítulo 2 de Actos, vemos que os crentes constituíam uma família. Eles “tomavam juntos as suas refeições e repartiam juntos o pão de casa em casa” (Actos 2:46).
 - a. Imediatamente após a Igreja de Jesus Cristo ter nascido, ela começou a reunir-se em células.
 - b. Eles reuniam-se em casas. Eles louvavam a Deus juntos.
 - c. Os resultados eram incríveis. Eles caíam na graça de todo o povo e a igreja crescia diariamente (Actos 2:46, 47).
3. Hoje, como sempre, a verdadeira comunhão deve ser prioritária na igreja.
 - a. Precisamos de entender a necessidade bíblica de comunhão. (Para uma discussão mais detalhada deste tópico consulte o curso “Comunhão na Igreja”).
 - b. Precisamos desenvolver uma estratégia bíblica para facilitar a comunhão.

Ponto para discussão

Discuta formas de facilitar a comunhão nas suas igrejas locais.

B. Células como ‘facilitadoras’.

1. Precisamos de ter uma comunhão verdadeira como corpo da igreja.
 - a. A nossa comunhão com os nossos irmãos e irmãs deve ser íntima, tal como a nossa comunhão com o Pai.
 - b. Não podemos simplesmente ter um tipo de comunhão superficial como nos clubes sociais. A nossa comunhão deve ser mais parecida com a de uma família.

Notas -

CÉLULAS

Notas -

2. Como podemos evitar uma comunhão superficial?
 - a. Em primeiro lugar, devemos conscientizar-nos e aceitar o facto de que a comunidade cristã é constituída por pessoas chamadas em **aliança** com o Pai e uns com os outros.
 - b. A seguir, temos de agir com base nesta convicção que deve tornar-se prática e específica.
 - 1) A melhor maneira de o conseguirmos é fazendo uma aliança com um pequeno grupo de crentes em particular.
 - 2) Não é realista pensar-se que podemos orar eficazmente por 250 pessoas. Não é saudável levar as cargas de 300 pessoas. É improvável que uma pessoa se sinta suficientemente à vontade para confessar os seus pecados diante de 750 pessoas. O sentido de comunhão pode tornar-se irreal se tentarmos praticá-la no meio de um grande grupo de pessoas. Para que a comunhão seja prática e verdadeira, precisamos praticá-la em células.
 - 3) Na Igreja do Novo Testamento, a comunhão era praticada em células. Eles organizavam pequenos grupos familiares. A comunhão era, portanto, real e concreta.

Ponto para discussão

Quais são as barreiras a uma aliança de comunhão nas nossas igrejas?
Como podemos ultrapassar estas barreiras?

CÉLULAS

Notas -

Um exemplo retirado da História:

O movimento metodista original dá-nos um bom exemplo de comunhão. Este exemplo não se destina a mostrar parcialidade relativamente a qualquer denominação, mas a mostrar como os princípios de Deus operam quando agimos.

John Wesley foi o líder de um dos maiores avivamentos da história da Igreja. O movimento metodista nasceu da percepção que Wesley tinha da necessidade de haver células.

Wesley conseguiu ver através das tentativas superficiais de comunhão da Igreja dos seus dias. Ele sabia que, sem a organização de células, a comunhão seria apenas teórica (e por isso não seria real). A Igreja reavivada necessitava de um forte sentido de relacionamento e comunhão.

Em 1742, Wesley começou a organizar o que se chamou de “reuniões em classe”. Estas reuniões eram, na verdade, igrejas que se reuniam em casas particulares.

Cada grupo tinha geralmente 12 membros oriundos do mesmo bairro e era dirigido por um ou mais líderes (pastores). Nesta forma íntima de comunidade, a comunhão tornou-se uma realidade (não era apenas uma teoria abstracta) quanto a:

- Levar as cargas uns dos outros.
- Encorajamento e exortação mútua.
- Formação de relacionamentos que permitissem criar o ambiente necessário para que a verdade fosse dita em amor.

Esta estrutura e prática de comunhão permitiu que o grupo começasse a funcionar como uma igreja. O grupo realmente se tornou (não apenas em teoria) no corpo de Cristo.

CÉLULAS

Notas -

III. Suprir necessidades através de células. ²

A. A necessidade de relacionamentos íntimos interpessoais.

1. Como seres humanos, precisamos de ter relacionamentos íntimos.
2. O mundo oferece muitos relacionamentos “superficiais” (relacionamentos que não satisfazem) numa tentativa de satisfazer esta necessidade.
3. A célula cristã pode preencher o vazio provocado por estes relacionamentos superficiais (pouco profundos) com a plenitude de relacionamentos reais e íntimos. Estes relacionamentos devem basear-se num compromisso de amor, atenção e serviço mútuo.

Ponto para discussão

Discuta de que maneira a célula pode ajudar a criar relacionamentos mais íntimos.

B. A necessidade de expressão individual.

1. Todas as pessoas precisam de sentir que fazem parte de alguma coisa. Precisam de ser participantes.
 - a. Isto é principalmente verdadeiro na Igreja. Cada membro do corpo deve participar.
 - b. Todavia, muitos cristãos não conseguem encontrar o seu lugar no corpo.
 - c. Em células, os ministérios e os dons individuais podem ser descobertos, usados e desenvolvidos.
2. A célula pode ser um “campo prático” e um “terreno de provas” para a operação dos dons do Espírito.
3. A célula dá a cada cristão a oportunidade para encontrar o seu lugar no corpo e deve promover e multiplicar o ministério.

CÉLULAS

Notas -

Ponto para discussão

Discuta algumas maneiras como as células têm ajudado a desenvolver ministérios e permitir que cada membro expresse os seus dons individualmente.

C. A necessidade de se alcançar as pessoas de forma eficaz.

1. Na Igreja do Novo Testamento era o corpo de crentes (“as ovelhas”) e não os pastores que davam à luz os “cordeirinhos”.
 - a. A célula oferece um campo de treinamento natural para que sejam desenvolvidos novos ministérios.
 - b. A ênfase deve recair sobre o treinamento e a motivação para o evangelismo.
2. A célula pode ainda ser um lugar ao qual se poderão convidar pessoas interessadas mas que ainda não são crentes. Uma pessoa incrédula com interesse no evangelho aceitará mais facilmente um convite para ir a uma reunião a casa de alguém do que à igreja.

Ponto para discussão

Discuta como uma célula pôde ser usada eficazmente para o evangelismo.

D. A necessidade de treinamento para uma liderança futura.

1. A liderança deve ser formada a partir de dentro da igreja.
2. A célula pode ser um local onde potenciais líderes possam receber treinamento e ter oportunidade para liderar.
3. Pequenos grupos podem multiplicar-se à medida em que os líderes se multiplicam. Esta é uma estratégia muito eficaz para o crescimento da Igreja.

Ponto para discussão

Testemunhe caso já tenha visto uma multiplicação de liderança através de células.

CÉLULAS

Notas -

E. A necessidade de supervisão melhorada.

1. É impossível para um pastor cuidar eficazmente de 350 pessoas. O pastor deve trabalhar com uma equipa de líderes. Ele deve delegar responsabilidade e autoridade noutras pessoas. Os outros líderes podem, por sua vez, cuidar de forma eficaz de um grupo mais pequeno de 10 a 15 pessoas.
2. Para que haja crescimento na Igreja (tanto em quantidade como em qualidade) deve haver uma multiplicação contínua de líderes. As ovelhas e os pastores devem dividir-se em células.
 - a. Se isto não acontecer, haverá apenas um crescimento limitado.
 - b. As ovelhas não receberão o cuidado necessário e os pastores “ficarão esgotados” ou frustrados, tornando-se ineficientes com a sobrecarga de trabalho.

Ponto para discussão

Discuta os efeitos negativos de não haver uma liderança pastoral suficiente na igreja.

F. A necessidade de uma alternativa de emergência.

1. Quando surge uma emergência na vida de alguém, é preciso contar com um amigo mais chegado.
 - a. Uma célula pode proporcionar estes amigos mais chegados.
 - b. Pode proporcionar ainda um líder (pastor) com um forte relacionamento com os membros do grupo.
2. Um único pastor numa igreja não pode atender às necessidades e situações de emergência de 500 pessoas. O líder de uma célula pode atender às necessidades e situações de emergência de 15 pessoas.

Ponto para discussão

Discuta acerca de situações em que o líder de um pequeno grupo tenha ministrado numa altura de tribulação.

CÉLULAS

IV. Ideias práticas para a dinâmica de células.

Notas -

A. A Carta da Célula.

1. A maior parte das sugestões que se seguem foram adaptadas dos artigos de uma publicação denominada “The Small Group letter”.³
2. Trata-se de um jornal que se dedica à dinâmica dos pequenos grupos e contém artigos de vários autores. Sempre que for apropriado, faremos menção do nome do autor.

B. Sugestões para líderes de células.

1. Cinco mandamentos para líderes de células (baseado num artigo de David Trembley).⁴
 - a. Mantenha baixo o “nível de ameaças” ou “o factor intimidação”.
 - 1) Não force os membros do grupo. Vá devagar. As pessoas têm medo de coisas novas. Ninguém gosta de se sentir pressionado.
 - 2) Portanto, não seja precipitado com novas ideias e projectos. No começo, delegue tarefas que julga poderem ser cumpridas. Permita que, por vezes, os membros do grupo sejam apenas espectadores.
 - b. Seja específico quanto ao tempo que cada membro deverá dedicar à tarefa de que for incumbido.
 - 1) A maioria das pessoas participará de bom grado em algo que tenha um fim definido.
 - 2) Especifique o número de semanas em que fará um determinado estudo da Bíblia.
 - 3) Especifique a quantidade de horas do estudo bíblico.
 - 4) Mantenha um horário rigoroso.

CÉLULAS

Notas -

- c. Mantenha as informações confidenciais em segredo.
 - 1) Faça um acordo com o grupo em como os assuntos pessoais serão mantidos em sigilo.
 - 2) Se um membro de um grupo pensa que os membros de outro grupo revelarão os seus “segredos” a outras pessoas, então não estará aberto para falar acerca da sua vida.
- d. Não passe o tempo todo a falar. Faça algo prático que tenha um objectivo.
 - 1) Uma reunião tem um tempo para falar e um tempo para actividades práticas.
 - 2) Separe um tempo da reunião para fazer coisas práticas. Eis algumas sugestões:
 - a) Construa brinquedos para crianças pobres.
 - b) Escreva a pessoas nas prisões, nos hospitais, etc.
 - c) Escreva uma carta de encorajamento a um missionário.
- e. Divida o grupo.
 - 1) É importante reestruturar o grupo após um determinado período de tempo.
 - 2) Isto pode manter as coisas “frescas” e interessantes.
 - 3) Pode evitar a formação de “panelinhas”.
 - 4) Isto é necessário quando há crescimento. Uma célula deve estar sempre a crescer. Consequentemente, uma célula deve estar sempre a dividir-se (multiplicar-se).
 - 5) É uma oportunidade para os novos líderes actuarem como líderes.

Ponto para discussão

Discuta sobre situações reais envolvendo estas sugestões para as células.

CÉLULAS

2. Como prevenir que um membro do grupo fale demasiado (Paul Thigpen)⁵.

Notas -

- a. Disposição das cadeiras. Estudos têm mostrado que a disposição das cadeiras pode afectar a dinâmica de grupo.
 - 1) Num círculo, uma pessoa sentada directamente à frente do líder tem um maior contacto visual com o líder. Este contacto visual muitas vezes encorajará a pessoa a falar. Por outro lado, a pessoa sentada ao lado do líder tem um menor contacto visual com o mesmo e sentir-se-á menos encorajada a falar.
 - a) Espere que o “falador” do seu grupo se sente. Sente-se ao lado dele. Tentar colocar alguém que não fale muito sentado à sua frente.
 - b) Sentando-se ao lado da pessoa que fala de mais, poderá inclusivamente utilizar sinais físicos quando necessitar interrompê-lo.
 - 2) Numa mesa rectangular, as pessoas sentadas nas duas extremidades provavelmente dominarão a discussão.
 - a) O líder deve sentar-se numa das extremidades. A pessoa que não fala muito deve sentar-se na outra extremidade.
 - b) A pessoa que fala em demasia deve sentar-se ao lado do líder.

CÉLULAS

Notas -

Uma experiência para fazer em classe:

Forme células. Uma pessoa será o líder. Outra pessoa fará o papel do “falador”. Primeiro, disponha as cadeiras em círculo. Depois, distribua-as rectangularmente.

O líder deve tentar impedir que o “falador” fale demasiado.

O papel do líder deverá ser representado por diferentes pessoas. Diferentes pessoas sentar-se-ão em lugares diferentes. Como isto o afectará?

b. O uso de perguntas.

- 1) Faça perguntas específicas aos membros individualmente e não a todo o grupo. Isto impedirá que o “falador” responda a todas as perguntas.
- 2) Faça perguntas ao “falador” que exijam respostas do tipo “sim ou não”, de “múltipla escolha” ou “verdadeiro/falso”, etc.
 - a) Se tiver de interromper o “falador”, faça-lhe perguntas que deva responder com “sim” ou “não”. A interrupção não será tão óbvia.
 - b) Quando o “falador” responder “sim” ou “não”, você poderá imediatamente passar a palavra a outra pessoa dizendo algo como: “Concordas, Maria?”

Uma experiência para fazer em classe:

Divida novamente a classe em células. Uma pessoa será o líder e a outra o “falador”. Tente fazer perguntas que impeçam o “falador” de falar demasiado.

c. Tomar notas.

- 1) Peça ao “falador” para tomar notas durante a reunião.
- 2) O “falador” está demasiadamente ocupado para falar todo o tempo.
- 3) Isto obrigá-lo-á a ouvir os outros. Esta é uma boa estratégia para alguém que fala em demasia.

CÉLULAS

3. Como utilizar perguntas que promovam a participação.

Notas -

- a. Um problema comum nas células (especialmente no princípio) é a falta de participação. O líder pode ficar frustrado. Ele prepara o estudo bíblico e tenta envolver cada um dos membros do grupo, porém muitos deles não estão dispostos a participar na discussão.
- b. O líder pode usar quatro tipos de perguntas para promover um debate. As perguntas são ferramentas que o líder pode usar para envolver os outros num debate.
 - 1) Perguntas de observação.
 - a) O que diz esta passagem acerca da fé?
 - b) Os membros do grupo devem dar respostas maiores do que “sim” ou “não”.
 - 2) Perguntas de interpretação.
 - a) O que significa ser a fé a certeza das coisas que se esperam?
 - b) Alguém poderá dizer que é a realidade presente de algo que ainda não aconteceu.
 - c) O líder pode utilizar a resposta a esta pergunta interpretativa para promover um debate mais aprofundado; por exemplo, será que a fé nega a realidade?
 - 3) Perguntas sumárias.
 - a) Alguém é capaz de resumir o que temos dito acerca da fé?
 - b) Após uma discussão prolongada, é importante fazer-se um resumo do que foi dito. Deixe que os membros do grupo façam isto.

CÉLULAS

Notas -

4) Perguntas de aplicação prática.

- a) Você tem esse tipo de fé? Alguém pode dar um exemplo actual de como está a praticar a fé?
- b) A esta altura do debate, você querará deixar que o Espírito Santo se mova. Peça às pessoas para estarem abertas. Talvez você possa ajudá-las dando o seu exemplo primeiro. Inclua-se a si próprio de forma pessoal.
- c) Uma vez quebrado o medo ou hesitação inicial, todos querarão partilhar algo sobre si próprios. Dependendo do tópico da discussão, alguém poderá **necessitar** de partilhar alguma coisa com alguém. Deverá então ser-lhe dada a oportunidade para o fazer. Isto poderá transformar-se num tempo de ministério.

Uma experiência para ser realizada em classe:

Divida novamente a classe em grupos. Deixe que diferentes pessoas façam o papel de líder do grupo. Escolha uma passagem bíblica a ser estudada. O líder deve utilizar todas as perguntas para promover discussão no grupo.

4. Como criar um bom ambiente para uma comunicação aberta no seu grupo (Thigpen).⁶

a. Avaliação versus descrição por parte do líder.

- 1) Um líder que está sempre a avaliar pode impedir as pessoas de estarem abertas à comunicação. Certamente há um tempo para avaliação. Todavia, no início, o líder deverá simplesmente descrever o que a pessoa disse.
 - a) Por exemplo, um líder que usa descrições pode responder a um membro do grupo fazendo a seguinte pergunta. Você está a querer dizer que a Igreja deve estar envolvida no processo da salvação? O líder pode usar descrições para criar um clima aberto à comunicação.
 - b) Um líder que faz avaliações críticas poderá dizer: O que está a dizer é muito perigoso. A salvação é pela fé. A igreja não pode salvar quem quer que seja.

CÉLULAS

- 2) Seja paciente. Se for necessário fazer uma avaliação, então faça-a de forma simpática e não em tom de ameaça. Não faça avaliações imediatas. Não faça avaliações se não forem necessárias. Use descrições. Permita que as pessoas tenham as suas próprias opiniões sem avaliar cada uma delas.

Ponto para discussão

Com base em Pv 18:13 promova uma discussão acerca de avaliação vs. descrição.

- b. Conselho versus Experiência por parte do líder.
- 1) Promova experiência em vez de conselhos. Se alguém mencionar um problema, o líder não deve ter sempre que dar conselhos. Ele pode dizer ao grupo: Isso já aconteceu a algum de vocês? Pode partilhar connosco a sua experiência e de que maneira conseguiu resolver o problema?
- 2) Em vez de dizer às pessoas o que acha que elas devem fazer, conte-lhes a sua própria experiência. Isto tem mais peso ao mesmo tempo que cria um clima propício a uma comunicação aberta.

Ponto para discussão

Com base em 2Co 1:4, promova um debate acerca de dar conselhos versus partilhar experiências.

- c. Dogmatismo versus ‘Disponibilidade para aprender’ por parte do líder.
- 1) Como líder, tente evitar expressões como “sempre”, “nunca” e “o pior”. Certamente existem coisas que são absolutas. Jesus é sempre Deus. Todavia, a maioria de nós utiliza estes termos absolutos com demasiada frequência e com tópicos que não justificam esse tipo de perspectiva.
- 2) Isto não quer dizer que não devamos ter convicções. Não queremos ser líderes que parecem estar cheios de dúvidas. Estamos a falar apenas da maneira como apresentar os nossos pontos de vista e opiniões. Frases do tipo “parece-me que” e “pela minha experiência” podem ser utilizadas para estabelecer um clima propício à comunicação.

Notas -

CÉLULAS

Notas -

Ponto para discussão

Com base em 1Co 13:9 promova um debate acerca do dogmatismo versus ‘disponibilidade para aprender’.

d. Perito vs. Principiante por parte do líder

- 1) Evite dizer “os peritos”, como uma arma para vencer uma discussão ou uma desculpa para não estudar o assunto pessoalmente mais a fundo.
- 2) Frases do tipo “os cientistas dizem” e “a maioria das pessoas concorda” inibem a comunicação aberta. Quem vai querer discordar dos cientistas ou da “maioria das pessoas”?
- 3) Seja um principiante (aprendiz). Lidere um grupo de aprendizes. Podemos ser ajudados através das informações que fontes credíveis nos podem oferecer. Todavia, primeiro temos de aprender para nosso próprio conhecimento.

Ponto para discussão

Com base em 1Co 1:20 promova um debate sobre o ser-se perito versus o ser-se principiante.

e. Apressado versus Descontraído, quanto à atitude do líder.

- 1) Não tenha pressa em obter a resposta a uma pergunta. Descontraia-se. Dê tempo às pessoas para pensarem. Faça um tempo de silêncio. Espere!
- 2) Se as pessoas demonstrarem pressa em responder a uma pergunta, a comunicação não será tão aberta. Um clima de comunicação aberta é muitas vezes um clima de descontração.

Ponto para discussão

Com base em Tg 1:19, promova um debate sobre as atitudes de pressa e descontração.

CÉLULAS

- f. Apatia versus Empatia, por parte do líder.
- 1) Um líder deve demonstrar apoio e interesse pela pessoa, mesmo que não apoie ou se interesse pelo comentário da pessoa.
 - 2) Uma comunicação aberta pode ser destruída se um comentário for ignorado.
 - 3) Cada comentário deve ser levado em consideração porque cada pessoa deve ser levada em consideração.

Ponto para discussão

Com base em Pv 20:5 promova um debate relativo à apatia versus empatia.

5. Maneiras de desenvolver os ministérios dos membros de pequenos grupos (Hannelore Bozeman).⁷
- a. Delegue responsabilidades e autoridade na liderança do louvor em grupo.
 - b. Encoraje os membros do grupo a aproveitar ao máximo os tempos dedicados à oração em grupo.
 - c. Permita que os membros do grupo resolvam problemas e tomem decisões.
 - d. Encoraje o ministério da hospitalidade. Delegue a responsabilidade e autoridade para acolher o grupo noutra casa. As reuniões podem realizar-se numa casa diferente a cada semana.
 - e. Limite a sua intervenção a um breve tempo de ensino, a fazer boas perguntas que originem debates e a fazer um sumário e conclusão. Deixe que os outros falem a maior parte do tempo.
 - f. Escolha potenciais líderes. Ensine-os como planear e preparar-se para uma reunião. Prepare uma reunião com eles. Permita-lhes dirigir partes específicas da reunião.
 - g. Ore especificamente por cada membro do grupo.

Notas -

CÉLULAS

Notas -

Ponto para discussão

Discuta sobre os itens enumerados. Lembra-se de mais alguns?

6. O que tem realizado?
 - a. Poderíamos dizer que **sem uma visão, um propósito, um objectivo ou um sentido de realização, o pequeno grupo acabará.**
 - b. O líder de um grupo pode evitar o fracasso assegurando um objectivo e um propósito específico e claro. Se um dos membros perguntasse: “O que estamos aqui a fazer?”, então um outro membro deveria poder responder de forma específica: “O líder disse que, esta noite, pensaremos em maneiras como levarmos as cargas uns dos outros.”
 - c. O líder de um grupo também pode evitar isso assegurando que seja definido aquilo que foi realizado. No fim da reunião, o líder deverá resumir o que aconteceu durante a reunião. Poderá dizer: “Portanto, decidimos comprometer-nos a orar diariamente uns pelos outros durante dez minutos. Decidimos ainda aceitar pedidos especiais de ajuda no começo de cada reunião, e, como um grupo, decidiremos como atender a cada um desses pedidos”.
7. Como iniciar uma reunião num pequeno grupo. Escolha uma actividade que prepare e motive o grupo a participar na reunião.
 - a. A actividade deverá começar na hora marcada.
 - b. A actividade deverá ser divertida e enérgica.
 - c. A actividade deverá fazer com que as pessoas se sintam atraídas a participar na reunião. Deverá promover um sentimento de amizade.
 - d. A actividade deverá ser explicada de forma clara. Há que dar orientações precisas e claras.
 - e. Há que definir o tempo que a actividade durará.
 - f. A actividade deverá ser bem organizada. O resto da reunião será afectado por uma actividade inicial que resulte em confusão.

CÉLULAS

- g. A actividade deverá direccionar a atenção do grupo para o tema ou tópico da reunião.
- h. A actividade deverá incluir cada membro do grupo.
- i. A actividade deverá motivar a interacção do grupo. Cada membro deverá estar a interagir com, pelo menos, um outro membro do grupo.

Notas -

Ponto para discussão

Discuta algumas actividades que tenha testemunhado serem eficazes no ambiente de uma célula.

- 8. Capacite os membros do seu grupo a ajudar-se a si próprios e aos outros.
 - a. Ajude os membros a ajudarem-se.
 - 1) Quando a Bíblia diz que devemos levar as cargas uns dos outros, não quer dizer que devamos fazer tudo pela outra pessoa.
 - 2) Devemos ter cuidado para não dar azo a que as outras pessoas dependam de nós para tudo. Isso não as beneficiará em nada, antes prejudicá-las-á. Devemos sempre concentrar a nossa atenção no sentido de ajudar os outros a auto-ajudarem-se. Isto é capacitá-los.
 - b. Ajude os membros a ajudarem-se a si próprios. Em Gálatas 6:2, Paulo instrui os gálatas a “levar as cargas uns dos outros”. Devemos aprender quais as cargas a levar, e quais deverão ser levadas pela outra pessoa.
 - 1) Isto significa ajudar outro cristão a levar um peso excepcional que gere uma crise física, emocional ou espiritual. Isto não se refere às tarefas comuns do dia a dia com que cada um de nós se depara.
 - 2) Paulo faz questão de esclarecer este ponto. Em Gálatas 6:5, ele diz que “cada qual levará a sua própria carga”. Aqui, a palavra no original grego é diferente da palavra que encontramos em 6:2. A palavra “carga” refere-se ao peso que cada pessoa deve transportar. Devemos levar esta carga (pessoal) sozinhos. Devemos depender de Deus.

CÉLULAS

Notas -

Ponto para discussão

Discuta experiências relacionadas com o ajudar outros e ajudar pessoas a auto-ajudarem-se

9. Não esteja demasiado sério todo o tempo. Permita e utilize bom humor (Thigpen).⁸
 - a. O humor pode beneficiar o pequeno grupo das seguintes maneiras.
 - 1) O humor cria um sentido de pertença. As pesquisas revelam que o riso partilhado aumenta o sentido de unidade no grupo.
 - 2) O humor pode eliminar ou diminuir a tensão. O que pode o líder fazer quando os membros se zangam entre si? Se a situação for apropriada, o líder pode usar o humor para quebrar a tensão.
 - 3) O humor pode facilitar a aceitação de verdades que de outra forma não seriam bem aceites. O humor consegue abrandar o tom de ameaça de um ensino mais duro ou directo.
 - 4) O humor pode ser usado para criar um clima de comunicação aberta. Pode fazer ruir os muros que as pessoas erguem à volta de si próprias para se protegerem. O grupo ficará mais descontraído e mais disposto a um relacionamento mais íntimo entre si.
 - 5) O humor pode colocar as coisas em perspectiva. Pode trazer equilíbrio a uma situação “pesada” ou depressiva.
 - 6) O humor pode trazer alívio. Em alturas de angústia, depressão ou *stress* emocional, às vezes precisamos de um tempo para rir.
 - 7) O humor pode tornar engraçada a reunião. As reuniões em células não têm de ser monótonas. Nem sempre devem implicar trabalho e discussões sérias.

Ponto para discussão

Baseando-se em Prov. 17:22, discuta a utilização do humor em reuniões em células.

CÉLULAS

Notas -

Insira a sua ilustração:

b. Directrizes para o uso do humor.

- 1) Como líder, deverá definir a forma como o humor será utilizado. É capaz de rir-se de si próprio? Sabe quando utilizar o humor?
- 2) Utilize exercícios em pequenos grupos que promovam uma discussão bem-humorada.
 - a) Fale de si através de histórias e experiências (isto pode ser utilizado para permitir que os membros do grupo se conheçam uns aos outros e que fiquem muitas vezes bem dispostos).
 - b) Conte alguns dos episódios mais hilariantes e também mais constrangedores que tenha vivido.
- 3) As pesquisas revelam que o sentido de humor de um grupo é afectado pelo tamanho da sala. Se a sala for muito grande, a tendência do grupo será rir menos.
- 4) Mencione de vez em quando episódios engraçados que aconteceram na vida do grupo. Isto é divertido e promove um sentido de identidade do grupo.

CÉLULAS

Notas -

c. Advertências sobre o humor.

- 1) Seja sensível. Utilize um tipo de humor que todos entendam. Evite “anedotas internas” (aquelas anedotas que apenas poucas pessoas entenderão). O rir juntos promove a unidade, mas rir sozinho pode promover a divisão.
- 2) Não utilize um humor que discrimine ou humilhe os outros. Não ridicularize nem faça pouco de quem quer que seja.
- 3) Não force a utilização do humor. Este deve ser natural.

Ponto para discussão

Discuta algumas boas e más utilizações do humor relacionadas com o ambiente numa célula.

C. Sugestões para actividades em células.

Exemplo de actividade nº 1

A cadeira vazia (para edificar o grupo).

Coloque uma cadeira extra na sala. Se o grupo tiver sete membros, então coloque oito cadeiras para a reunião:

Em cada reunião, orem para que Deus faça com que a cadeira que está vazia venha a ser ocupada:

- Isto reforça o evangelismo;
- Promove a ideia da multiplicação das células;
- Mantém o propósito do grupo em concentrar-se na expansão do Reino de Deus.

CÉLULAS

Notas -

Exemplo de actividade nº 2:

Esta actividade visa promover a unidade e a intimidade. Utilize as seguintes perguntas e peça aos membros que escrevam as suas respostas.

Quais são duas das lutas na minha vida?

De que maneira é que elas me afectam? Como afectam o meu relacionamento com Deus? Como afectam os outros?

Encoraje os membros do grupo a estar abertos e à vontade uns para com os outros. Dê tempo suficiente aos membros do grupo para escreverem as suas respostas.

Cada membro terá a oportunidade de partilhar as suas respostas com os demais:

- O líder deverá levar os outros a responder.
- Os outros membros do grupo deverão dar sugestões e apoio.
- Por fim, o grupo deverá orar por cada pessoa que acabar de partilhar as suas lutas.

Os membros do grupo deverão descobrir que há outras pessoas que têm as mesmas lutas. Receberão, assim, sugestões úteis, e serão capazes de descortinar algo que tenham mantido em segredo. O grupo sentirá a unidade que se desenvolve quando alguém partilha um segredo.

CÉLULAS

Notas -

Actividade para avaliação do grupo:

Decida quem deverá avaliar o grupo. Cada membro deverá ter a oportunidade de produzir alguma forma de avaliação.

Decida quando efectuar a avaliação:

- Alguns grupos podem querer ter um tempo para avaliação após cada reunião.

- Outros grupos podem optar por fazer a avaliação após um longo espaço de tempo.

Decida o que deverá incluir-se na avaliação. Eis alguns exemplos de pontos a avaliar:

- 1) Os nossos objectivos são claros?
- 2) Já atingimos os nossos objectivos? Que novos objectivos deveremos propor-nos a alcançar?
- 3) Os métodos utilizados para alcançar os objectivos foram eficazes? Que outros métodos poderíamos utilizar?
- 4) Estamos em unidade? Como podemos promover a unidade no interior do grupo?
- 5) O grupo encontra-se organizado? Como podemos organizar-nos melhor?
- 6) Comunicamos bem uns com os outros? Como podemos comunicar uns com os outros de forma mais eficiente e com maior eficácia?
- 7) A liderança é eficaz? Como pode tornar-se mais eficaz?
- 8) Todos os membros participam? É-lhes dada oportunidade, e encorajamento, para participar? De que maneira o grupo poderá promover uma maior participação?

CÉLULAS

Notas -

Formulário de avaliação dos membros do grupo:

Desenvolva um formulário de avaliação para que cada membro possa avaliar-se a si próprio. Os membros podem partilhar os resultados com todo o grupo ou podem simplesmente ser desafiados a pensar em formas de melhorar a nível pessoal.

Sugerimos algumas perguntas:

- 1) Venho com uma atitude de expectativa? Estou disposto a aprender com os outros?
- 2) Sou um bom ouvinte? Dou atenção aos outros?
- 3) Sou sensível às necessidades e opiniões dos outros?
- 4) Falo em demasia? Falo o suficiente? O que eu digo contribui de forma valiosa para a discussão?
- 5) Contribuo para resolver algum problema? O meu envolvimento ultrapassa as minhas palavras?
- 6) Sou honesto e aberto com o grupo?
- 7) Encorajo os outros nos seus ministérios ou tenho ciúmes dos seus ministérios?
- 8) Aceito ajuda, encorajamento e correcção dos outros membros do grupo?
- 9) Aceito a minha quota-parte de responsabilidade e autoridade no grupo? Estou comprometido com o grupo?

CÉLULAS

Notas -

Dinâmica das Células: Notas finais

¹ Extraído de uma parte de uma pregação de George Whitefield.

² Adaptados de notas em classe, curso Church and Ministry da Regent University ministrado pelo Dr. Joe Umidi, 1987. Utilizado com autorização do autor.

³ Algumas ideias e pensamentos foram adaptados de diversos artigos in “The Small Group Letter” (Colorado Springs, Colorado: The Navigators, 1985).

⁴ David Trembly, “The Small Group Letter” (Vol. 2, Ed. 5), p. 1.

⁵ Paul Thigpen, “The Small Group Letter” (Vol. 2, Ed. 5), pp. 1, 2.

⁶ Paul Thigpen, “The Small Group Letter” (Vol. 2, Ed. 6), p. 5.

⁷ Hannelore Bozeman, “The Small Group Letter” (Vol. 2, Ed. 6), p.5.

⁸ Paul Thigpen, “The Small Group Letter” (Vol. 2, Ed. 1), pp. 1, 2.

CÉLULAS